

Ato V

Relato do contramestre Hans van der Linden, 04 de fevereiro de 1642

Este vilarejo é o fim do mundo: a comida é azeda, o rum velho, mensageiros são escassos e estamos longe qualquer rota de comércio. A situação de Miriel é grave, Allister se perdeu completamente. Ela não vai sair dessa sem auxílio, está morrendo e não há clérigos por perto, apenas curandeiros, mesmo assim sei que ela odiaria dever a vida a clérigos. A não ser por um... Fora de cogitação.

Também me preocupa a morena Anike, a derrota no duelo a abalou, orgulho ferido pode ser algo perigoso para ela e para os demais. E há a Jolly Rogers agora. Imagino o que queiram, mas não farei nada enquanto não tiver certeza.

Sugeri ao imediato sequestrar qualquer um de alguma cidade vizinha e obrigar a colaborar, mas ele foi irredutível. "Não deixarei que nenhum seguidor de Mitra chegue perto da capital!", Ele disse. Ele tem seu ponto, confesso, porém, prefiro ceder ao deus deixa-la nessa situação.

Foi então que ele veio com a ideia: acreditar numa lenda antiga que conta sobre uma entidade imortal na forma de um dragão que está aprisionada num espelho. Dragões, a solução do mago é irmos atrás de lendas infantis... Segundo Allister, essa entidade concederá um pedido para quem a libertar. Arriscado, ousado, muitas chances de dar errado. Sinto fedor de ganância de mago nessa ideia, mas sei que qualquer contra-argumento que eu possa ter será revidado. Disse que há outro mago, chamado Ainir, que o está ajudando com as informações. Vamos fazer do jeito difícil, ambicioso e arriscado do mago. Só espero que consigamos vencer a corrida contra o tempo. Enquanto isso, rum velho e pão mofado pra nós.

05 de fevereiro de 1642

O mago quis seguir a rota original para recuperar os recursos o Lagrima de Leviatã passando pela Garra da Mantícora. Um sujeito estranho na estalagem ouviu sobre nosso caminho e informou que o local está amaldiçoado, pediu ajuda

quanto a isso em troca de tesouros e Allister aceitou. Mais uma vez o tempo me preocupa, apenas espero que os curandeiros desse lugarejo infernal sejam minimamente competentes para mantê-la com vida.

O dia está frio e úmido. O sol se esconde o que faz a sensação gelida ser ainda pior. Logo que chegamos, a névoa da tal maldição faz com que o avanço fosse lento. Resgatamos dois naufragos que se perderam nas brumas da maldição: um elfo prestativo chamado Caedrim e um conterrâneo de Nova Camelot chamado Max, que aparentemente conhece o mago. Os cretinos mostraram-se úteis ao menos. Porém, ainda mais cretino foi Alexander que brigou de forma infantil com o capitão interino. Se o informante imbecil achava que teria algum apoio, lamento, ele está mais queimado que o cachimbo do Flint, ninguém sentirá a falta dele. Macário também está relutante à liderança de Allister. Isso pode acabar mal.

O local fede a podridão e morte, é obvio que as coisas estão erradas! Então eu vi: figuras disformes, mortos vivos deformados, pútridos e rancorosos por toda parte. Céus! Não desejo esse fim a ninguém! Exploramos o Donzela Carmesim, fonte da maldição conforme informado pela figura bizarra da estalagem. Com dificuldades, conseguimos acabar com a maldição e a própria figura estranha era responsável. O saque foi bom, ao menos isso. Acredito que Anike esteja doente, mais uma preocupação.